

A visita de Yuri Gagarin a Niterói

Do livro "A visita de Yuri Gagarin a Niterói"

"Verdadeira tradição social e esportiva da cidade, o Clube de Regatas Icaraí completa 110 anos neste sábado, dia 11. Cabe lembrar que o sempre simpático Regatas foi palco de algumas das mais concorridas festas dos "anos dourados" de Niterói, reunindo a fina flor da sociedade. Em 1961 o clube, inclusive, sediou a recepção festiva ao astronauta russo Yuri Gagarin" Publicado no jornal A Folha de Niterói relatando a visita do ilustre astronauta à Niterói.

– Eu vou enfiar o dedo no traseiro do Yuri Gagarin – falava Rubinho para um grupo de boquiabertos assistentes na Praia de Icaraí, exatamente em frente ao Clube de Regatas Icaraí, onde costumávamos nos reunir.

– Eu vou enfiar o dedo de tal forma que o astronauta russo nunca mais vai esquecer da nossa cidade.

Rubinho gostava de inventar coisas estapafúrdias para chocar as pessoas e principalmente os seus amigos. Algumas vezes conseguia alguns seguidores para as suas idéias, cujo resultado final nem sempre era muito agradável. Uma vez ele foi preso junto com Mangureira, apelido de José, que um dia se esborrachou do alto de um galho de uma mangueira onde roubava mangas. Os dois tiveram a idéia de subir no telhado do edifício onde morávamos, para paquerar as mulheres do último andar mudarem de roupa. Na escuridão da noite, eles passavam despercebidos das pobres senhoras, que nos dias quentes de verão costumavam deixar as suas janelas abertas, pois naquela época não havia ainda os importantes aparelhos de ar refrigerado. No entanto, alguma das senhoras percebeu um vulto no telhado e chamou a polícia que cercou a única saída. Rubinho e Mangureira foram presos e escoltados por dois policiais rumo a delegacia. Passaram uma vergonha terrível, principalmente ao desfilar pelos corredores do prédio onde Rubinho morava, apupados por mulheres e moças em justa revolta. Isso não foi o bastante para mudar o estranho comportamento de Rubinho. Seu pai, que trabalhava numa missão junto com os índios, como forma de punição, o mandou para Cuiabá, onde ficou um tempo em reclusão. Não durou muito e os índios começaram a reclamar que ele passava o tempo todo bolinando as índias. Quando retornou à Praia de Icaraí, veio com um repertório de idéias estapafúrdias ainda maior. Continuava a aprontar das suas. A idéia de enfiar o dedo no traseiro do grande astronauta russo, felizmente, não tinha atraído nenhum adepto, mas, mesmo assim, ele continuava a insistir nos seus propósitos.

Naquela manhã do ano de 1961, Yuri Gagarin, o primeiro homem a ir ao espaço, viria a Niterói, onde faria uma visita ao então famoso Clube de Regatas Icaraí. Para recepcionar o famoso

astronauta, assim que ele desembarcasse do carro que o traria ao clube, haveria um túnel formado por atletas das equipes de basquete infantil e juvenil.

– Vocês deverão estar todos vestidos com uniformes do clube e aguardando o astronauta com remos seguros de forma vertical com o braço direito, um em frente ao outro, formando um túnel – falava Seu Barreto, diretor do clube, ao mesmo tempo que mostrava como deveríamos fazer.

– Quando o russo descer do carro, a um sinal que vou dar, vocês vão levantar os remos e cruzá-los com o do companheiro à sua frente, formando o caminho, através do qual Yuri Gagarin entrará no clube para a sua breve visita. O mesmo procedimento deverá ser feito quando ele retornar da sua visita para sair.

Naquela época eu era titular do time de basquete infantil do clube e tinha sido convocado para fazer parte do tal túnel. Apesar das instruções detalhadas dadas por Seu Barreto, nos momentos que antecederam a chegada do astronauta russo, a confusão era muito grande. As pessoas se aglomeravam na porta do clube e com muita dificuldade e com a ajuda de um grupo de musculosos remadores, conseguíamos manter o tal túnel. Quando o Yuri Gagarin desceu do carro a confusão ficou ainda maior, e, a passagem, que era uma linha reta, acabou ficando um caminho sinuoso. O astronauta passou na minha frente sorridente e acenando os braços. Andou um pouco e deu um pulo assustado. Olhou para trás e foi aplaudido pela platéia, que pensou estar o russo ensaiando algum tipo de passo espacial.

Poucos minutos depois eu ouvi Rubinho sussurrando no meu ouvido.

– Enfie o dedo no traseiro do astronauta. Entrou tudo. O bicho deve estar com o rabo ardendo. Levou uma dedada na entrada e vai levar outra dedada na saída.

Yuri Gagarin não ficou mais do que quinze minutos dentro do clube. Quando estava saindo, acompanhado por Seu Barreto, a confusão novamente era grande. No entanto, como precaução, o astronauta, que não era bobo, vinha com uma pasta amarela, que segurava com as duas mãos, protegendo o seu espacial traseiro. Atrás dele vinha um segurança de cara vermelha e cabelo ruivo espetado que protegia a sua retaguarda. Pela aparência deveria ser um membro da KGB a terrível polícia russa da época do comunismo. Quando eu pensava que Rubinho tinha desistido do seu intento, o tal segurança deu um pulo, rodou para um lado, rodou para o outro, fez uma cara muito feia, e impossibilitado de tomar alguma atitude, continuou em frente, visto que o seu protegido já seguia em direção ao carro, contente por ter livrado o seu traseiro de uma nova dedada.

– Tive que enfiar o dedo no traseiro do segurança russo, pois o astronauta veio com uma proteção no rabo – foi o que disse Rubinho desapontado.

No dia seguinte eu estava no jornaleiro, lendo os jornais, quando vi a pequena nota que dizia o seguinte: “Os brasileiros são muito efusivos nas suas formas de extravasar a alegria”. Esta frase era atribuída a Yuri Gagarin. O pobre russo não tinha entendido nada quando levou a tal dedada no traseiro.

Talvez anos depois, sentado num bar, tomando goles de vodca junto com alguns amigos pudesse dizer: – O Brasil é um país muito bonito e o seu povo muito alegre. O chato é que eles gostam de extravasar a sua alegria enfiando o dedo no traseiro um nos outros. Os amigos dariam risadas com os seus rostos já vermelhos de tanta vodca. Para confirmar a sua afirmação mandaria os amigos consultarem o Boris, o tal segurança, que também tinha sido agraciado com a tal alegria brasileira. Embora eu ficasse quieto quanto a essa nota no jornal, pois não queria que o Rubinho ficasse se vangloriando nos meus ouvidos sobre os seus feitos, no dia seguinte ouvi Seu Barreto comentar revoltado com outros diretores do clube.

– Aquele Rubinho é a própria encarnação do diabo. Ele quase causa um incidente diplomático. Vocês não imaginam que ele enfiou o dedo no traseiro do astronauta russo. O Gagarin subiu reclamando e eu tive que explicar no meu inglês canhestro que esta era uma forma dos brasileiros extravasarem a sua alegria. Não satisfeito, o Rubinho enfiou o dedo no traseiro do segurança, um graduado oficial do exército russo, que tinha sido designado pelo astronauta para proteger a sua retaguarda. Ele protegeu a retaguarda do astronauta mas esqueceu de proteger a sua.

Os outros diretores tiveram que conter o riso, mas no dia seguinte Rubinho estava proibido de entrar no clube. Niterói, de forma peculiar e vergonhosa, havia entrado para os anais da história russa, como a cidade onde o seu mais cultuado astronauta foi saudado com mais calor humano, deixando uma lembrança que Gagarin jamais iria esquecer, e muito menos Boris, o seu guarda costa.